
Edifício Alcântara: paisagens, ruínas e memória em Viçosa (MG)

Alcântara Building: landscapes, ruins and memory in Viçosa (MG)

Jeferson Carvalho da Silva, Wanessa Marinho Assunção e Lidiane Souza Querino



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/9302>

DOI: 10.4000/pontourbe.9302

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Jeferson Carvalho da Silva, Wanessa Marinho Assunção e Lidiane Souza Querino, « Edifício Alcântara: paisagens, ruínas e memória em Viçosa (MG) », *Ponto Urbe* [Online], 27 | 2020, posto online no dia 28 dezembro 2020, consultado o 30 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/9302> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.9302>

Este documento foi criado de forma automática no dia 30 dezembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Edifício Alcântara: paisagens, ruínas e memória em Viçosa (MG)

Alcântara Building: landscapes, ruins and memory in Viçosa (MG)

Jeferson Carvalho da Silva, Wanessa Marinho Assunção e Lidyane Souza Querino

NOTA DO EDITOR

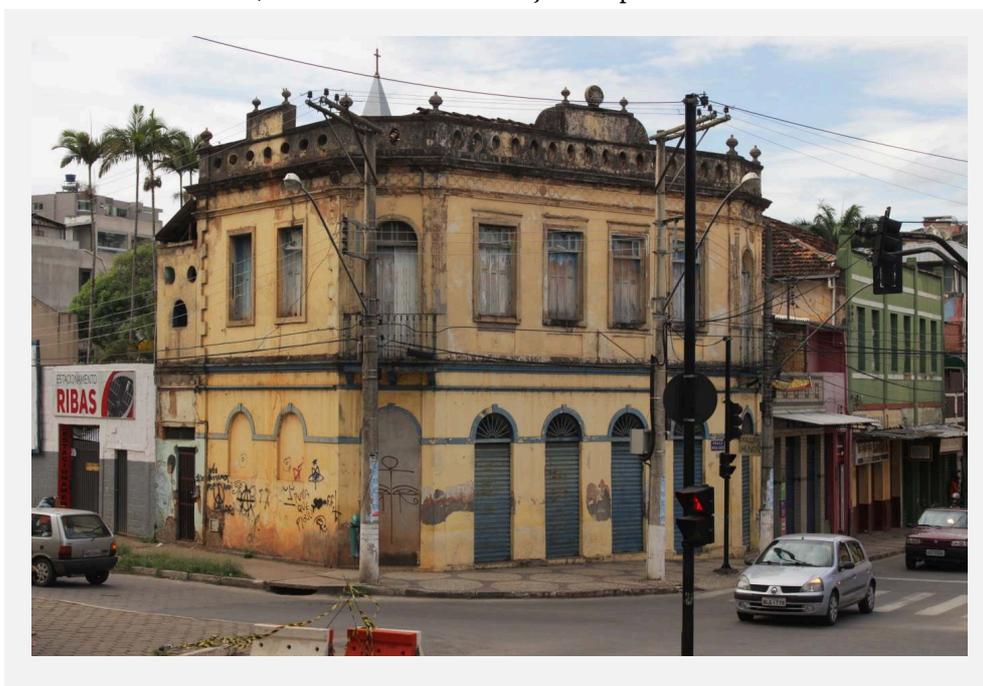
Versão original recebida em / Original Version 29/04/2020

Aceitação / Accepted 10/08/2020

- 1 As cidades brasileiras, como apontam Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert, mergulham-se em um emaranhado de tempos descontínuos, experienciados coletiva e cotidianamente por seus habitantes. Essas experiências criam reinvenções da matéria e reconfiguram suas paisagens através de uma sensibilidade coletiva. Tais paisagens demonstram um acúmulo de variedades temporais, configurando-se de maneira indócil, o que contribui “para que os territórios das cidades brasileiras sempre fujam aos modos das épocas específicas nas quais suas edificações se originaram, resultando disto as imagens de uma cidade-ruína, sobreposição de fragmentos de formas espaço-temporais distintas” (Rocha; Eckert 2013:195).
- 2 Assim, podemos compreender que os espaços urbanos com suas ruas, monumentos e praças, dentro de uma perspectiva etnográfica, são suportes “de tradições e biografias de seus habitantes cujas narrativas expressam uma linguagem coletiva que comunica uma pluralidade de identidades e memórias” (Rocha; Eckert 2005:87), além de “fronteiras de diferença cultural e marcos de ‘pertencimento’” (Arantes 2000:106). Mas não só, podemos compreendê-los também enquanto agentes e interlocutores de nossas pesquisas, onde nos contam suas próprias histórias.
- 3 O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, entre os meses de agosto e novembro de 2017. Ao longo desse período nos aproximamos de certos edifícios da cidade, na tentativa de adentrar suas narrativas. O

edifício Alcântara foi uma dessas aproximações. Suas fotografias compõem uma narrativa própria, carregadas com suas marcas, expressões, estilos, inscrições, evidenciando suas ruínas e o seu envolvimento com o entorno.

- 4 Construída no início do século XX e popularmente conhecida como “Alcântara”, a edificação em estilo eclético carrega em suas vigas as marcas de composições cotidianas reinventadas e o peso de um passado legado ao esquecimento. Nas paredes descascadas e nas pedras de sua estrutura transpiram e rangem as lamúrias de presos políticos (de quando foi presídio na Revolução Constitucionalista de 1932); a opulência de grandes fazendeiros e comerciantes (de quando foi sede do Banco de Crédito Real); o cheiro dos almoços de domingo (de quando foi moradia); a euforia e os suspiros de prazer (de quando o seu segundo pavimento foi bar, “pensão” e bordel). Em funcionamento há mais de cinquenta anos, a Colchoaria Magnata ocupa o primeiro pavimento do edifício, compondo parte de sua narrativa. Entretanto, atualmente seu segundo pavimento encontra-se em ruínas, abandonado às recordações do passado.



Autor: Jeferson Carvalho da Silva, 2017.



Autor: Jeferson Carvalho da Silva, 2017.



Autor: Jeferson Carvalho da Silva, 2017.



Autora: Wanessa Marinho, 2017.



Autora: Wanessa Marinho, 2017.



Autora: Wanessa Marinho, 2017.



Praça Marechal Deodoro, 1913.

Fonte: Arquivo pessoal dos proprietários da Colchoaria Magnata (autor desconhecido). Reprodução fotográfica: Lidyane Souza Querino.



Praça Marechal Deodoro, 2017.
Autora: Wanessa Marinho, 2017.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Antonio Augusto. 2000. **Paisagens paulistanas: transformações do espaço público**. Campinas-SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. 2005. **O tempo e a cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. 2013. **Etnografia da duração: antropologia das memórias coletivas em coleções etnográficas**. Porto Alegre: Marcavíslua.

AUTORES

JEFERSON CARVALHO DA SILVA

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3371-3918>

WANESSA MARINHO ASSUNÇÃO

Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo e Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8710-0351>

LIDYANE SOUZA QUERINO

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5642-6727>